



Imposições dos espaços de isolamento (hospitais colônias) e sua interferência na (re)construção das relações afetivas e na desconstrução da maternidade de mulheres enfermas

Maraísa Aparecida de Lima¹ (IC)*, Leicy Francisca da Silva² (PQ)

marocahlima@gmail.com¹, leicyfrancisca@gmail.com²

Universidade Estadual de Goiás – Campus Goianésia

Resumo: Como se pensar em maternidade? Relacionamentos afetivos? Em locais em que as perspectivas de vida são repletas de medo e desconhecimento. Mas essa é a indagação levantada neste primeiro capítulo. Buscar na bibliografia e na literatura a respeito do tema resposta para este problema: O que era ser mãe para a mulher hanseniana? O presente texto faz referência aos leprosários, os quais eram a moradia dos enfermos que serão trabalhados no decorrer deste projeto. Descrever sobre seu cotidiano, suas práticas culturais e sociais é importante para demonstrar que dentro daquele local se formou uma nova comunidade com aspectos únicos, que não é de todo alheia a sociedade externa, mas é um grupo que se cria mediante aos ideais de preconceito e segregação. Isso pressupõe pensar naquele ambiente além de um espaço arquitetônico, estrutural, mas sim de troca de vivências e reconstrução das relações com o próximo. De que seria útil à sociedade se aqui fosse desenvolvido apenas uma reprodução de todas as outras pesquisas da área? Será desenvolvido um estudo a respeito de mulheres-mães, ex-moradoras da Colônia Santa Marta, localizada em Goiânia. Que muito além de um endereço é onde existem inúmeras histórias descobertas e que ainda serão descobertas.

Palavras-chave: Hanseníase. Segregação. Maternidade.

Introdução

Em uma pesquisa a respeito das produções científicas/ou bibliográficas a respeito da temática da hanseníase, mais precisamente da construção de leprosários nota-se um foco no aspecto arquitetônico da obra, ou ainda das ações estatais com relação a mesma, priorizando o aspecto conceitual e histórico, não o âmbito social/ou cotidiano. Portanto, esta pesquisa prioriza o estudo da figura feminina dentro do espaço de isolamento, e ainda da dinâmica social entremuros, ou seja, como eram as relações cotidianas entre os hansenianos e a sociedade externa.



O presente texto é uma análise bibliográfica referente ao cotidiano das mulheres portadoras de hanseníase em território asilar, mais precisamente no Hospital Colônia Santa Marta, localizado em Goiânia-Goiás, com ênfase na reformulação e ressignificação de suas relações afetivas e sua percepção a respeito de maternidade após adentrar neste local e conceber seus filhos ali, porque esta lhe seria negada, não lhe sendo possível exercer esta função. Sendo o principal questionamento levantado neste projeto como seria a formação e estruturação das relações entre as mulheres e os outros habitantes do hospital Colônia, como estas se configuravam na prática, se eram sempre amistosas ou não, para tanto trabalhou-se com o imaginário da época e com a perda ou ausência do direito a feminilidade e maternidade. O problema levantado neste primeiro capítulo é: De que maneira a maternidade se apresentava às mulheres em situação asilar? Para responder a tais indagações é necessário compreender o próprio ambiente de isolamento, o imaginário dos habitantes dali, a forma de organização e distribuição de funções, etc. É o que se convém chamar de estudo do cotidiano. O estudo do cotidiano leva à compreensão de tempo/processo histórico, remontando a construção da própria sociedade. Mas quando a questão em pauta é a formação de relações pessoais e interpessoais entre indivíduos que vivem em situação de isolamento a tarefa torna-se um pouco mais complicada, pois estes acabam por formar uma nova sociedade, com suas próprias regras e leis, porém diferentes ao mundo exterior. Como fontes são utilizadas as revistas e jornais da época publicadas pelo estado de Goiás. Além do uso de fontes bibliográficas em paralelo a literatura já produzida a respeito do tema. Os autores principais são Erving Goffman (2004) que retrata o estigma imposto pela sociedade as pessoas que possuem alguma especificidade diferente daquelas que são consideradas “normais”; Michel de Foucault (1987) a respeito das instituições de isolamento, distribuição de espaços e funções e também das formas de punição e manipulação dos indivíduos em situação de inferioridade; Michel de Certeau (1996) que fundamenta a pesquisa a respeito do cotidiano, abordando as práticas que fazem parte de qualquer sociedade, como namorar, cozinhar e trabalhar. O estudo a respeito deste tema se mostra relevante devido à ausência de produções acadêmicas mais fundamentadas a respeito do tema maternidade e enfermidade,



além de proporcionar uma desconstrução do preconceito e estereótipo com relação as práticas afetivas dos enfermos que se encontravam em situação de isolamento.

Material e Métodos

A pesquisa é qualitativa e desenvolveu-se por meio de uma análise bibliográfica. Foi desenvolvido um estudo a respeito da história do cotidiano por meio da perspectiva proposta por Michel de Certeau, também do estigma e das instituições totais (como o caso dos hospitais colônias) com Erving Goffman (2010) juntamente com a obra de Le Goff (2003) abordando a História e a memória e sua importância para a construção da identidade do outro e do indivíduo, os quais possuem uma relação indissociável dentro do meio social, a qual foi utilizada em paralelo a leitura de Paul Ricoeur (2007) que tem como enfoque a memória arquivada/documental. Pois ao trabalhar com o espaço de isolamento/leprosários e os seus moradores, tem-se uma alusão a um espaço de memória e construção histórica, elevando este local a um espaço de convivência, aonde diferentes perspectivas e histórias de vida se encontram, além de que neste cenário dividiram suas agruras e rejeições sofridas.

Resultados e Discussão

Em uma reportagem da Revista Oeste de 1944 a respeito do educandário Afrânio de Azevedo, recinto que abrigava as crianças que eram filhas dos moradores da Colônia Santa Marta. O jornalista descreve o local como um antro de amparo e cuidado afetivo, com todas as competências e pessoal responsável e capacitado para atender aos pequenos. (Revista Oeste, 1944, p. 463). Tudo bem, essas intenções e habilidades parecem importantes, porém é preciso ter a seguinte indagação em mente. Mas e essas mães que acabaram de ter seus filhos? E mais preocupante ainda é pensar nessas crianças que nasceram sadias, mas que não serão amamentadas nos seios de sua progenitora, e muito menos no seio de qualquer outra mulher.

Se existia uma imposição para que essas mulheres não gerassem filhos, porque cada vez mais enchiam-se os preventórios de crianças sadias recém-nascidas de mulheres enfermas? Para exemplificar esse problema do “inchaço” da



instituição de acolhimento as crianças de pais enfermos da Colônia Santa Marta, tem-se um depoimento de um médico, fragmento este retirado da Revista Estudos Vida e Saúde do ano de 1973: “Como médico da Secretária da Saúde [...], lotado na Colônia Santa Marta [...], eu fazia cirurgia e os partos das mulheres: e, como a gente fazia laqueadura em todas elas [...] foi diminuindo a clientela do antigo preventório.” (Revista estudos vida e saúde, 1973, p. 1466)

Esta atitude é justificada em prol de uma não lotação do ambiente em que eram alojados os filhos dos enfermos da Colônia goiana, mas também soava como um certo sanitarismo, para conter a proliferação da doença, como também uma ação que era de agressão ao corpo de uma mulher, pois quando esta saísse do hospital, não mais poderia ter filhos, sendo que esta não foi uma escolha própria da mesma. Como uma total perda de autonomia sobre sua própria vida, como é percebido no livro de Goffman. As pessoas que se encontram em leprosários são tidas como impossibilitadas de cuidar de si mesmas e prejudiciais à saúde da sociedade. O comportamento no espaço de isolamento é repleto de regras e imposições, havendo assim a perda da autonomia sobre suas ações. Então pode-se dizer que um doente não poder responder sobre sua vida, simplesmente porquê pode vir a infectar os sadios?

Interessante salientar “o papel da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, fundada em 1926... de caráter político-assistencial, resultou em inúmeros benefícios...”, dentre eles a implantação de um dispensário para assistência ambulatorial, além de ser de fato conta a política de isolamento e ainda do afastamento dos pais de seus filhos sadios, constituindo núcleos familiares em que todos trabalhariam por sua subsistência, não sendo assim alheios ao futuro de suas crianças. (Estudos vida e saúde, 1973, p. 1454)

Pode-se salientar que já nesta época, esta atitude pode ser considerada de preservação do papel de mãe e da própria instituição familiar, não vindo a desintegrar a mesma apenas por ser formada por um ou mais enfermos. Indo assim muito além do conhecimento científico da época e apelando para o lado humano da institucionalização da doença, porque de qualquer maneira havia um local específico em que os doentes e sua descendência ficariam, apenas dando um pouco mais de autonomia a essas pessoas.



O estudo a respeito deste tema se mostra relevante devido à ausência de produções acadêmicas mais fundamentadas a respeito do tema maternidade e enfermidade, além de proporcionar uma desconstrução do preconceito e estereótipo com relação as práticas afetivas dos enfermos que se encontravam em situação de isolamento.

Considerações Finais

O presente trabalho desenvolvido na instituição mostrou-se muito relevante, pois deste originou-se o tema da monografia da bolsista voluntária do mesmo e todas as atividades desenvolvidas na iniciação científica contribuíram para a sua construção como acadêmica e historiadora. Tal tema é sem dúvidas muito relevante para a Universidade e para a sociedade, tanto porque não existem pesquisas na academia a respeito do mesmo, e com o enfoque tão centrado na figura feminina, além de que visa demonstrar como estas foram deveras prejudicadas pelas ações tomadas pelo Estado para a contenção da enfermidade, sem ao menos pensar na família e nas relações externas dos moradores destes locais.

Agradecimentos

Em primeiro lugar a instituição UEG – Campus Goianésia por propiciar o desenvolvimento do projeto. Também a orientadora da iniciação científica Leicy Francisca pela dedicação e ânimo.

Referências

- ALMEIDA, Suellen Santos Lima de; SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; SCHALL, Virgínia Torres; MODENA, Celina Maria. **Maternidade e hanseníase**: as vivências de separação devido ao isolamento compulsório. Estudos de Psicologia, 17(2), maio-agosto/2012, 275-281. Recebido em 06.jul.10 Revisado em 22.mar.12 Aceito em 31.jul.12
- BARATA, Rita Barradas; LEÓN, Roberto Briceño. **Doenças endêmicas**: abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- BORGES, Barsanufio Gomide. **O despertar dos dormentes**. Goiânia: Centro editoria e gráfico da UFG, 1990.



BORGES, Viviane Trindade. **Casamento, maternidade e viuvez:** memórias de mulheres hansenianas. São Paulo: Revista Brasileira de História. v. 27. n° 54. p. 109-125, 2007.

BRAZ, Guilherme Gorgulho. **Isolamento compulsório de hansenianos: o papel dos jornais paulistas na manutenção do degredo (1933-1967).** Instituto de estudos da linguagem laboratório de estudos avançados em jornalismo – labjor. Campinas, 2013

CARVALHO, Hilário de Veiga de; BRUNO, Antônio Miguel Leão; SEGRE, Marco. **Medicina social.** São Paulo: Edição Saraiva, 1965.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, Castro. **Goiânia, a metrópole do Oeste.** Goiânia: Prefeitura municipal, Assessoria especial de cultura, 1985.

CURI, Luciano Marcos. **Defender os sãos e consolar os lázaros Lepra e isolamento no Brasil 1935/1976.** 274 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em História. Uberlândia – MG. 2002.

FARIA, Amanda Rodrigues. **O sofrimento nas narrativas de moradores de uma ‘ex-colônia’ de leprosos.** Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Organização, introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado . Sabotagem.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. _____; et al. **A invenção do cotidiano:** 2. Morar, cozinhar. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Sabotagem, 2004.



_____. **Manicômios, prisões e conventos.** 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LASCH, Christopher. **Refúgio num mundo sem coração:** a família: santuário ou instituição sitiada? Rio de Janeiro: paz e terra, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5 ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** São Paulo: EDUSC, 2005.

_____. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PRIORE, Mary del. **História das mulheres no Brasil.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SERRES, Juliane Conceição Primon. **Nós não caminhos sós:** o hospital colônia Itapuã e o combate à lepra no Rio Grande do Sul (1920-1950). Dissertação de mestrado em Estudos Históricos Latino Americanos – UNISINOS, São Leopoldo, 2004.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza; SUZUKI, Júlio César. **Vidas mutiladas nos espaços de isolamento.** Manaus: UEA edições, 2013.

ROCHA, Manoel Otávio da Costa e col. **Fundamentos em infectologia.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

SILVA, Leicy Francisca da. **“Eternos órfãos da saúde”:** medicina, política e construção da lepra em Goiás. Goiânia: Editora UFG, 2016.

_____. **História da Lepra ou da Hanseníase? História da Lepra ou da Hanseníase? O problema da terminologia na história da doença.**

Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011

TORRES, Diana Obregón. **Batallas contra la lepra:** Estado, medicina y ciência en Colombia. Medellín: Fondo editorial Universidad EAFIT, 2002.

TRONCA, Ítalo. **Revolução de 1930 a dominação oculta.** São Paulo: Brasiliense, 1936. Coleção: tudo é história.

VIDERES, Ariele Rodrigues Nóbrega. **Trajetória de vida de ex-portadores de hanseníase com histórico asilar.** Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

Fontes:

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Revista Oeste. **A organização modelar da Colônia Santa Marta.** Ano III, n. 14, março de 1944, p. 554-557.

Revista Oeste. **“O educandário Afrânio de Azevedo.”** Ano III, n. 12, janeiro de 1944, p. 463-464.

Revista Veja. **O refúgio dos rejeitados.** n.427, de 10/11/1976, p. 67-70.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás